

## “Bem Aventurados os que são misericordiosos”

(Cap. X – E.S.E.)

O Capítulo X d'O **Evangelho Segundo o Espiritismo**, intitulado "*Bem-aventurados os que são misericordiosos*", foca na essência do perdão e da caridade moral. Kardec estrutura os ensinamentos de Jesus para nos mostrar que a misericórdia é o complemento indispensável da humildade.

### O que significa a palavra Misericórdia?

A palavra **misericórdia** tem uma origem etimológica profunda e um significado que vai muito além da simples "pena" ou "dó". Ela descreve um movimento ativo de compaixão.

#### 1. Etimologia (Origem da Palavra)

A palavra vem do latim *misericordia*, que é a junção de três elementos:

- **Miseri:** (miserável, pobre, sofredor).
- **Cor / Cordis:** (coração).
- **la:** (sufixo que indica ação ou estado).

Literalmente, Misericordia significa "**colocar o coração na miséria (alheia)**". É o ato de sentir a dor do outro como se fosse sua e, a partir desse sentimento, agir para ajudar.

**Em resumo:** Misericórdia é a capacidade de olhar para o erro ou a dor de alguém com os olhos do amor, oferecendo compreensão onde o mundo ofereceria condenação.

---

Aqui está um resumo dos pontos centrais:

#### 1. Perdoar para ser Perdoado

A base deste capítulo é a máxima: "**Perdoai, se quereis que Deus vos perdoe**". Kardec explica que não podemos exigir de Deus ou do próximo uma indulgência que nós mesmos não estamos dispostos a oferecer. O perdão das ofensas é a prova prática de que o orgulho e o egoísmo foram vencidos.

A misericórdia consiste no esquecimento e no perdão das ofensas. O esquecimento das ofensas é próprio da alma elevada, que está acima dos insultos que se pode dirigir.

#### 2. O Esquecimento das Ofensas

Existem duas formas de perdoar, segundo o texto:

- **O perdão dos lábios:** É meramente social ou formal, onde a pessoa diz que perdoou, mas guarda o rancor e o prazer na lembrança do erro alheio, além de impor ao outro condições humilhantes em troca do perdão.
- **O perdão do coração:** É o verdadeiro perdão cristão. É aquele que apaga a mágoa e não coloca condições para a reconciliação.

### 3. Indulgência

Um dos trechos mais célebres deste capítulo trata da **indulgência** (item 16 Instruções dos Espíritos). Ser indulgente é não ver os defeitos alheios, ou, se os vir, jamais comentá-los com maledicência.

"A indulgência jamais se ocupa com os maus atos de outrem, a menos que seja para prestar um serviço; mas, ainda neste caso, cuida de os atenuar tanto quanto possível."

### 4. A Trave no Olho

Kardec retoma a parábola de Jesus sobre o cisco no olho do próximo e a trave no próprio olho. O texto nos convida à autoanálise: antes de criticar alguém, devemos olhar para nossas próprias imperfeições. A severidade que usamos para julgar os outros é a mesma que a justiça divina usará para nos julgar.

### 5. O Perdão de Setenta Vezes Sete Vezes

A resposta de Jesus a Pedro deixa claro que o perdão não tem limites quantitativos. Perdoar "setenta vezes sete vezes" significa que o perdão deve ser uma atitude constante e infinita, pois enquanto houver necessidade de reparação, deve haver disposição para o perdão.

### 6. Não julgueis para não serdes julgados

A censura lançada sobre a conduta de outrem pode ter dois motivos: reprimir o mal ou desacreditar a pessoa cujos atos se criticam.

Reprimir o mal pode ser louvável, e torna-se mesmo um dever em certos casos, uma vez que disso deve resultar um bem.

Desacreditar uma pessoa caracteriza-se como um ato de maledicência e de maldade.

---

### Conclusão

O capítulo ensina que a misericórdia não é apenas um ato de bondade para com o outro, mas uma **higiene mental e espiritual** para quem a pratica. Quem não perdoa mantém um laço fluídico negativo com o ofensor, enquanto o misericordioso se liberta e se aproxima da luz espiritual.

**Em resumo:** A misericórdia é o amor em exercício frente ao erro alheio. Ela exige que sejamos severos conosco e benevolentes com os outros.